

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
PARA A CELEBRAÇÃO DO
30º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS - 1996

«Os mass-media: areópago moderno para a promoção da mulher na sociedade»

[Domingo, 19 de Maio de 1996]

Queridos Irmãos e Irmãs,

O tema para o Dia Mundial das Comunicações deste ano - “Os mass-media: areópago moderno para a promoção da mulher na sociedade” - reconhece que os meios de comunicação desempenham um papel fundamental não só em promover a justiça e a igualdade das mulheres, mas também em desenvolver o apreço pelos seus dons específicos, que já tive ocasião de designar como “o gênio” das mulheres (cf. *Mulieris Dignitatem*, 30; *Carta às Mulheres*, 10).

No ano passado, na minha Carta às Mulheres, procurei encetar um diálogo, especialmente com as próprias mulheres, sobre o que significa ser mulher nos dias de hoje (cf. n.1). Indiquei também alguns dos “obstáculos que, em tantas partes do mundo, impedem ainda às mulheres a sua plena inserção na vida social, política e econômica” (n. 4). Trata-se de um diálogo que os responsáveis pelos meios de comunicação podem - devem, sem dúvida - promover e apoiar. Os comunicadores tornam-se frequentemente defensores, dos que não têm voz e dos marginalizados, o que é digno de louvor. Eles encontram-se numa posição incomparável para estimular também a consciência social relativamente às duas sérias questões relativas à mulher no mundo atual.

Em primeiro lugar, como observei na minha Carta, o dom da maternidade é com frequência mais penalizado do que gratificado, não obstante a humanidade deva a sua própria sobrevivência àquelas mulheres que escolheram ser esposas e mães (cf. n. 4). É inegavelmente uma injustiça discriminar do ponto de vista econômico ou social tais mulheres, precisamente por elas seguirem a sua vocação fundamental. Do mesmo modo, chamei a atenção para o fato de que há uma urgente necessidade de atingir uma efetiva igualdade em todas as áreas: idêntica retribuição salarial por categoria de trabalho, tutela da mãe-trabalhadora, justa promoção na carreira, igualdade entre cônjuges no direito de família, e o reconhecimento de tudo o que ligado aos direitos e aos deveres do cidadão num regime democrático (n. 4).

Em segundo lugar, o progresso da genuína emancipação da mulher é uma questão de justiça, que não pode continuar a ser ignorada; é também uma questão de bem-estar social. Felizmente, há uma consciência cada vez maior de que as mulheres devem poder desempenhar o seu papel na solução dos graves problemas da sociedade e do seu futuro. Em todos estes campos, “revelar-se-á preciosa uma maior presença social da mulher, porque contribuirá para manifestar as contradições de uma sociedade organizada sobre critérios de eficiência e produtividade, e obrigará a reformular os sistemas a bem dos processos de humanização que caracterizam a «civilização do amor» (*Ibid.*, n. 4).

A civilização do amor consiste muito especialmente numa radical afirmação do valor da vida e do valor do amor. As mulheres são particularmente qualificadas e privilegiadas em ambos estes campos. Relativamente à vida, embora as mulheres não sejam as únicas responsáveis pela afirmação do seu valor intrínseco, elas encontram-se numa posição única para isso, devido à sua íntima relação com o mistério da transmissão da vida. Quanto ao amor, as mulheres podem levar a todos os aspectos da vida, incluindo os mais altos níveis de tomada de decisão, aquela qualidade essencial da feminilidade que consiste em julgar com objetividade e, ao mesmo tempo, compreender profundamente as exigências das relações interpessoais.

Os mass-media - incluindo a imprensa, o cinema, rádio e a televisão, bem como a indústria no sector musical e as redes de computadores - representam um moderno areópago onde a informação é rapidamente recebida e transmitida a um auditório global, e onde são trocadas ideias, formadas atitudes - e, na realidade, onde se está a formar uma nova cultura. Os meios de comunicação são por isso destinados a exercer uma poderosa influência para determinar se a sociedade reconhece e valoriza plenamente não só os direitos mas também os dons especiais da mulher.

Infelizmente, há que reconhecer que muitas vezes a mulher, em vez de ser enaltecida, é explorada pelos mass-media. Quantas vezes ela é tratada não como pessoa com a sua dignidade inviolável, mas como objeto

cujo objetivo é satisfazer os apetites alheios de prazer ou de poder! Quantas vezes o papel da mulher como esposa e mãe é minimizado, ou até mesmo ridicularizado! Quantas vezes o papel da mulher no mundo dos negócios ou da vida profissional é apresentado como uma caricatura masculina, uma negação dos dons específicos da perspectiva feminina, compaixão e compreensão, que contribui tão notavelmente para a “civilização do amor”!

Muito podem fazer as próprias mulheres para promover uma melhor abordagem da mulher nos mass-media: promovendo programas educativos saudáveis através dos meios de comunicação, ensinando os outros, especialmente as famílias, a serem consumidores capazes de realizar um discernimento no mercado dos mass-media, fazendo conhecer os seus pontos de vista às companhias de produção, aos jornalistas, redes de transmissão e anunciantes relativamente aos programas e publicações que ofendam a dignidade da mulher ou rebaixem o seu papel na sociedade. Além disso, as mulheres podem e deveriam preparar-se elas próprias para assumirem posições de responsabilidade e criatividade nos mass-media, não em concorrência com os papéis masculinos ou imitando-os, mas imprimindo-lhes, no próprio trabalho e na sua atividade profissional, o seu “gênio” específico. Seria bom que os mass-media focalizassem as verdadeiras heroínas da sociedade, incluindo as mulheres santas da tradição cristã, como modelos para as gerações jovens e futuras. Nem podemos esquecer, sob este ponto de vista, as tantas mulheres consagradas que renunciaram a tudo para seguirem Jesus e dedicar-se à oração e ao serviço dos pobres, dos doentes, dos analfabetos, dos jovens, dos idosos e dos deficientes. Algumas destas mulheres estão também diretamente envolvidas nos meios de comunicação social - fazendo com que “o Evangelho seja pregado aos pobres” (Cf. *Lc* 4, 18).

“A minha alma engrandece o Senhor” (*Lc* 1, 46). A bem-aventurada Virgem Maria empregou estas palavras para responder à saudação da sua prima Santa Isabel, na realidade reconhecendo assim as “grandes coisas” que o Senhor n’Ela operou. A imagem da mulher transmitida através dos mass-media deveria incluir o reconhecimento de que todo o dom feminino autêntico proclama a grandeza do Senhor, do Senhor que comunicou a vida e o amor, a bondade e a graça, do Senhor que é fonte da dignidade e igualdade da mulher, e do seu “gênio” próprio.

Faço votos de que este 30 · Dia Mundial das Comunicações encoraje todas as pessoas envolvidas nos meios de comunicação social, especialmente os filhos e filhas da Igreja, a promover o genuíno progresso dos direitos e da dignidade da mulher, projetando uma imagem que tenha em conta o seu lugar na sociedade, e *“pondo em evidência a verdade plena sobre a mulher”* (*Carta às Mulheres*, n. 12).

Cidade do Vaticano, 24 de Janeiro de 1996.

IOANNES PAULUS PP. II

Copyright © Libreria Editrice Vaticana